

TERRITÓRIO, AGROQUÍMICOS E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE O USO DE AGROTÓXICOS NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA E OS CASOS DE SUICÍDIO NA POPULAÇÃO RESIDENTE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO (2014 – 2024 – REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA)

Lylian Machado Palmiere Ribeiro¹

Giovana Galvão Tavares²

Universidade Evangélica de Goiás – UNIEVANGÉLICA

RESUMO

Introdução: Os agrotóxicos, embora tenham seu papel fundamental na agricultura, trouxeram sérios impactos sociais, ambientais e de saúde pública. No Brasil, o seu uso intensivo resultou em intoxicações agudas, subagudas e crônicas. Além disso, o fácil acesso a pesticidas favorece seu uso em suicídios, principalmente em áreas rurais, onde fatores socioeconômicos, culturais e a falta de apoio em saúde mental intensificam tal situação. **Objetivo:** O objetivo do artigo foi analisar a relação entre o uso de agrotóxicos e o suicídio no Brasil, destacando fatores de risco, prevalência e medidas de prevenção. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, fundamentada em bases como PUBMED, SciELO, Web of Science, Lilacs e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores em inglês relacionados a “Agrochemicals”, “Suicide” e “Brazil”, combinados por operadores lógicos. **Resultados:** Os artigos analisados mostraram maior risco em populações rurais, destacando homens entre 30 e 49 anos, embora mulheres apresentem mais intoxicações não letais. A exposição ocupacional e a vulnerabilidade social foram fatores relevantes. Os organofosforados e carbamatos, como o “chumbinho”, foram as substâncias mais associadas aos casos. Também foi demonstrado ligação entre exposição prolongada, transtornos mentais e maior prevalência de ideação suicida. **Conclusão:** O estudo conclui que a exposição a agrotóxicos está fortemente associada ao aumento das taxas de suicídio, sobretudo em trabalhadores rurais, agravada por fatores socioeconômicos e de saúde mental. Reforça-se a necessidade de políticas públicas de regulação, educação e suporte psicológico para reduzir esse impacto na saúde pública.

Palavras-chave: “Agrochemical”; “Suicide”; “Brazil”.

INTRODUÇÃO

Os agrotóxicos, embora tenham impulsionado a produtividade agrícola e ampliado a oferta de alimentos, trouxeram sérias consequências sociais, ambientais e de saúde pública¹.

As intoxicações por agrotóxicos são um dos principais desafios de saúde pública. Um aspecto grave é o uso desses produtos em suicídios. A ampla disponibilidade, a frágil regulamentação e a negligência com a saúde mental favorecem esse cenário². Substâncias como glifosato, paraquat e carbofurano

¹ Discente do Curso de Medicina da UniEVANGÉLICA e PIBC – voluntária.

² Professora do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. UniEVANGÉLICA.

aparecem com frequência nos casos, evidenciando a necessidade de restringir o acesso e fortalecer políticas regulatórias e de saúde mental³.

Diante desse panorama, compreender a relação entre o uso de agrotóxicos e o suicídio no Brasil requer uma abordagem multidisciplinar, que contemple dimensões sociais, econômicas e de saúde⁴. Este estudo buscou aprofundar a discussão sobre esse fenômeno.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. Foram utilizadas as bases de dados científicos como PUBMED, SciELO, Web of Science, Lilacs e Google Acadêmico. Nas buscas, os seguintes descritores, em língua inglesa, serão considerados “Agrochemicals”, “Suicide” e “Brazil”. Recorreu-se aos operadores lógicos “AND”, “OR”, “AND NOT” para combinação dos descritores e termos utilizados para rastreamento das publicações. A seleção final incluiu cinco artigos que abordavam a associação entre o uso de agrotóxicos e o suicídio no Brasil.

Os artigos selecionados para este estudo obedeceram a critérios de inclusão previamente definidos, considerando o período temporal de dez anos (2014 a 2024), com o objetivo de assegurar a atualidade das evidências analisadas. Foram incluídos estudos epidemiológicos, quantitativos e artigos de revisão que abordassem a associação entre a exposição a agrotóxicos e o suicídio, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos que tratassem exclusivamente de intoxicações acidentais, bem como trabalhos não revisados por pares ou que não apresentassem relação direta com o desfecho investigado.

RESULTADOS

Os estudos analisados concentraram-se, majoritariamente, na correlação entre o uso de agrotóxicos e o aumento do risco de suicídio entre populações rurais, com ênfase em fatores como exposição ocupacional, condições socioeconômicas, sexo, faixa etária, tipo de pesticidas utilizados e repercussões na saúde mental.

Dados extraídos dos artigos indicaram um aumento progressivo nas taxas brutas de suicídio entre trabalhadores agrícolas, configurando um cenário de vulnerabilidade ocupacional^{5, 6}.

Os organofosforados destacaram-se como uma das classes de agrotóxicos mais utilizadas e tóxicas, representando elevado risco à saúde ocupacional⁶. Estudos demonstraram associação entre o uso de pesticidas e agravos neuropsiquiátricos, com maior prevalência de ideação suicida entre indivíduos cronicamente expostos^{6, 7}.

CONCLUSÃO

A pesquisa revela uma preocupante relação entre a exposição a agrotóxicos e o aumento das taxas de suicídio entre trabalhadores rurais. Essas substâncias estão ligadas a intoxicações e a transtornos psiquiátricos, como depressão e ideação suicida, especialmente em comunidades com fácil acesso a pesticidas.

A prevenção deve considerar gênero e ocupação, integrando ações de vigilância sanitária, assistência em saúde mental e controle no uso dessas substâncias, a fim de reduzir os impactos dos agrotóxicos e promover melhor qualidade de vida nas áreas afetadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Souza A, Ernani L, de Araújo B. Revolução verde: o cenário de uma monocultura e a busca de um verdejar na agroecologia. Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade; 2019.
2. Neves PDM, et al. Intoxicação por agrotóxicos agrícolas no estado de Goiás, Brasil, de 2005-2015: análise dos registros nos sistemas oficiais de informação. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020; 25:2743–2754.
3. Bochner R, Freire MM. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020;25(2):761–72.
4. Gondim APS, et al. Tentativas de suicídio por exposição a agentes tóxicos registradas em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica em Fortaleza, Ceará, 2013. *Epidemiologia Serviços de Saúde*. 2017;26(1):109–19.
5. Faria NMX, Fassa AG, Meucci RD. Association between pesticide exposure and suicide rates in Brazil. *NeuroToxicology*. 2014; 45:355–62.
6. Krawczyk N, et al. Suicide mortality among agricultural workers in a region with intensive tobacco farming and use of pesticides in Brazil. *Journal of Occupational & Environmental Medicine*. 2014;56(9):993–1000.
7. Gonzaga CWP, Baldo MP, Caldeira AP. Exposição a agrotóxicos ou práticas agroecológicas: ideação suicida entre camponeses do semiárido no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021;26(9):4243–52.